

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E METODOLOGIAS DE ENSINO: identificando  
tendências a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática**

**PAULO DIEGO ASSIS DE FREITAS AMÉRICO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

**MARIA VITÓRIA DA SILVA DOS SANTOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

**RÚBIA OLIVEIRA CORREA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

**GUSTAVO DAMBISKI GOMES DE CARVALHO**  
UNISENAI - FACULDADES DA INDÚSTRIA

**GRACYANNE FREIRE DE ARAUJO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

# **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E METODOLOGIAS DE ENSINO: identificando tendências a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Empreendedora (EE) está se disseminando mundialmente, mas ainda enfrenta desafios consideráveis relacionados a metodologias de ensino e questões pedagógicas (Fayolle, 2018). A EE vai além do simples ensino de conceitos técnicos ou científicos, ela também volta-se para a resolução de questões práticas que estimulam o aluno a pensar e agir sobre a sua realidade, transformando-a (Gimenez *et al.*, 2014; Dolabela, 2003).

Devido a isso, a educação empreendedora é vista como uma opção para promover temas e metodologias inovadoras em sala de aula, atendendo às necessidades de um ambiente educacional em evolução (Saes; Marcovitch, 2020). Porém poucos estudos internacionais se dedicam a explorar a educação empreendedora e seus métodos pedagógicos (Gabrielsson *et al.*, 2020). Essa realizada também é vista no cenário nacional, apesar da relevância desse tema (Lopes; Lima, 2019).

Frente a este gap de pesquisa, objetivou-se analisar a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino. Para isso, um estudo bibliométrico e sistemático foi realizado com o auxílio da base de dados *Web of Science*. Esta pesquisa foi conduzida de forma: a) descrever bibliometricamente a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino; b) identificar sistematicamente as tendências metodológicas de ensino na Educação Empreendedora; e c) listar possíveis direcionamentos acerca das metodologias a serem adotadas na Educação Empreendedora.

A relevância deste estudo se manifesta na necessidade de conhecer metodologias de ensino que podem impactar no aprendizado em empreendedorismo (Lopes; Lima, 2019; Saes; Marcovitch, 2020). Com isso, este artigo não apenas avança na literatura acadêmica sobre EE, como também oferece insights práticos para educadores, propondo possíveis metodologias de ensino com resultados mais efetivos. A base de dados escolhida foi a *Web of Science*, pela sua abrangência e por oferecer uma base de produção acadêmica de diversas áreas do conhecimento, por sua qualidade e confiabilidade (Carvalho *et al.*, 2020).

Optou-se pela utilização da bibliometria e revisão sistemática para atingir o propósito deste estudo. Isto porque a bibliometria é um método essencial para o mapeamento quantitativo das informações científicas presentes na literatura acadêmica (Sousa; Almeida; Bezerra, 2024). Por outro lado, a revisão sistemática possibilita a síntese rigorosa de evidências provenientes de múltiplos estudos, assegurando um processo metodológico robusto e minimizando possíveis vieses na seleção de dados (Carvalho *et al.*, 2020).

Este trabalho foi dividido em cinco seções. Além desta introdução, a segunda seção expõe o arcabouço teórico sobre educação empreendedora. A terceira seção descreve a metodologia do estudo. A quarta seção apresenta os resultados da análise bibliométrica e sistemática dos dados. Por fim, a quinta seção que aponta as considerações finais do artigo indicando as contribuições, limitações do estudo e recomendações para futuras pesquisas.

## **2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: CONSTATAÇÕES E RELEVÂNCIA**

Diante do crescimento da demanda social pelo maior conhecimento e estímulo ao desenvolvimento de projetos voltados ao empreendedorismo, iniciativas de educação empreendedora emergiram nos últimos anos (Marcovitch; Saes, 2020). Portanto, o interesse pela Educação Empreendedora (EE) tem crescido, aumentando significativamente o número de

estudos a respeito do tema (Guimarães; Santos, 2020; Schaefer; Minello, 2020). Ao ocorrer uma conexão entre o empreendedorismo e a educação, entende-se que por trás de toda iniciativa da EE haverá uma possível melhora na educação do país (Sekiguchi *et al.*, 2017), tornando-se essencial para o desenvolvimento econômico e social (Reina; Santos, 2017; Johan; Krüger; Minello, 2018).

A EE evoca novas formas de aprendizado e novas táticas de relacionamento, sendo considerada mais importante para a EE a compreensão de conhecimentos do que a transmissão de conhecimentos (Guimarães; Santos, 2020). Assim, possibilita a integração dos saberes de diversas fontes, desde as experiências vivenciadas pelos educadores e estudantes até os fatos que ocorrem na vida em sociedade, e conseqüentemente aprendendo uns com os outros (Sekiguchi *et al.*, 2017). Toda criança ainda adolescente precisa do fator empreendedor, mas precisa também do seu mundo presente para adquirir experiência (Becker, 2014).

Segundo Lopes (2010), a Educação Empreendedora abrange todos os níveis educacionais, promovendo o desenvolvimento de atitudes e habilidades empreendedoras. Por sua vez, a EE busca, no processo de formação, oferecer um caminho de liberdade para a maior quantidade possível de estudantes, para aqueles que querem sonhar, transformar seus sonhos em realidade, propor mudanças e transformar a realidade em que estão inseridos (Dias; Mariano, 2017). Desta forma, a EE propõe um olhar sistêmico à formação do estudante, priorizando as competências duráveis, utilizadas em qualquer situação da vida, por isso a relevância desse assunto nas instituições de ensino do Brasil (Reina; Santos, 2017).

Carvalho *et al.* (2022) observa-se que a Educação Empreendedora quando aplicada no ensino médio, há uma busca constante por parcerias entre instituições, comunidade e empresas locais para promover situações de aprendizagem mais verdadeiras, por meio de disciplinas ou por métodos e projetos. As metodologias se fazem presentes na vida acadêmica dos alunos, sendo que algumas com mais ou menos frequência, entretanto, todas são relevantes no processo de ensino-aprendizagem (Guimarães; Santos, 2020). O ensino do empreendedorismo deve balancear teoria, conceitos e definições acadêmicas tradicionais com o estímulo à prática empreendedora dos alunos, através de atividades extra-curriculares (Lima *et al.*, 2014).

É preciso que o aluno assuma o centro do processo de aprendizagem e que o professor passe a atuar como catalisador e facilitador, utilizando novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas voltados à educação empreendedora (Schaefer; Minello, 2016). Nota-se que a Educação Empreendedora se destaca pelo fato de incluir o aprendizado com experiência, assim fica nítido a ligação entre o mundo real (Lopes, 2010).

A EE utiliza recursos e estratégias em contextos nos quais os estudantes se deparam ou podem vivenciar em algum momento, seja na comunidade, em algum empreendimento ou com seus próprios negócios, assim se tornando uma maneira de aprendizagem significativa (Lopes, 2010). De acordo com Silva e Pratus (2017), os principais métodos e práticas da Educação Empreendedora são as abordagens de aprendizagens passiva e ativa.

O primeiro grupo de métodos e práticas é caracterizado pela experiência passiva, em que os estudantes são menos influenciados aos atributos e habilidades empreendedoras, como por exemplo: aulas expositivas, casos para ensino, seminários e palestras com empreendedores. Já no segundo grupo, destacam-se os métodos de aprendizagem ativa baseados em ação, como por exemplo: visita a empresas, plano de negócios, incubadora de empresas, jogos empresariais, Empresa Junior e projetos de pesquisa e extensão. Os métodos de aprendizagem passiva e ativa são caracterizados, respectivamente, por despertarem maior interesse entre os estudantes com base nas experiências empreendedoras dos empresários e por salientarem a prática empreendedora dos estudantes (Silva; Pratus, 2017).

Assim, a EE enfatiza o uso de metodologias de ensino que permitam aprender fazendo e se caracteriza por isso, pois o indivíduo se defronta com eventos críticos que o forçam a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, aprendendo com a experiência e o

processo (Lopes, 2010). As escolas, principalmente de ensinos fundamental e médio, precisam refletir sobre práticas educativas que dinamizam o empreendedorismo para apoiar a ascensão pessoal e profissional dos alunos (Reina; Santos, 2017). Com isso, o uso de metodologias ativas na Educação Empreendedora deve ser mais explorado, contribuindo para a renovação das pedagogias na EE.

### 3 METODOLOGIA

Este artigo se propôs analisar bibliometricamente e sistematicamente a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino. A pesquisa aconteceu a partir de dados secundários, com abordagem quantitativa e qualitativa, que quando usadas em conjunto, resultam em um processamento planejado e sistemático (Flick, 2013).

Em sua fase quantitativa (Bibliometria) foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva. Nesta fase, descreveu-se situações com o intuito de mapear a distribuição de um contexto pesquisado. Em sua fase qualitativa (Revisão Sistemática) foi realizada uma pesquisa exploratória pela necessidade de identificar informações sobre a relação EE e metodologias de estudo, tema que é recente (Silva *et al.* 2012).

Os dados para a realização desta pesquisa foram coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no portal da Capes. Esta base foi escolhida por ser reconhecida como uma renomada base de dados científica em diversas áreas de pesquisa (Carvalho *et al.*, 2020). Para o cumprimento dos objetivos deste estudo, foi feita, primeiramente, uma busca de documentos no banco de dados *Web of Science*, conforme tabela 01.

**Tabela 01 – Definição dos descritores e os resultados encontrados na base de dados**

Busca	Filtros	Nº de artigos
("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach")	-	7.233
("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach")	Artigo	4.919
("entrepreneur*") AND ("education" OR "learn*") AND ("methodolog*" OR "design" OR "approach")	Últimos 5 anos	3.256

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Dessa forma, dos 3.256 resultados encontrados em 29 de abril de 2024, foi feita uma seleção, após a leitura de títulos, classificando 301 documentos para aplicação do método Proknow-C. O procedimento em questão classifica documentos e autores mais citados, mais recentes e mais alinhados com o resumo.

Diante dos novos resultados utilizou-se o Princípio de Pareto (regra 80/20) para identificar os artigos que representavam cerca de 80% das citações acumuladas, resultando em 70 publicações, por considerar que estas possuem maior relevância acadêmica. Assim, após a leitura dos resumos, foram selecionados 36 documentos para a revisão bibliométrica e sistemática deste estudo.

Os dados encontrados neste estudo foram analisados em duas etapas: (1) descreveu-se co-autoria de pesquisadores, co-autoria de países, co-citação de referências, co-ocorrência de palavras-chave e revistas, como estratégia frente aos dados bibliométricos gerados pela pesquisa; e (2) identificou-se e listou-se as tendências e direcionamentos frente às metodologias utilizadas na educação empreendedoras, por meio da revisão sistemática. O uso da Bibliometria

juntamente com as características de exploração visual disponibilizadas na ferramenta *VOSviewer*, facilita a combinação de elementos para entendimento e troca de informações e conhecimentos na área estudada (Moraes; Kafure, 2020). A revisão sistemática foi conduzida por meio de uma análise de conteúdo (Bardin, 2016), envolvendo a seleção, leitura e interpretação de todos os 36 artigos selecionados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em seguida, é apresentada a análise bibliométrica do estudo e a revisão sistemática das principais referências destacadas na bibliometria.

### 4.1 Análise Bibliométrica

A análise bibliométrica descritiva foi elaborada a partir de 36 artigos selecionados na base da *Web of Science* que apresentaram relação direta entre a educação empreendedora e as metodologias de ensino. Nesse sentido, realizou-se as seguintes descrições: co-autoria de pesquisadores, co-autoria de países, co-citação de referências, co-ocorrência de palavras-chave e revistas. Segundo Moraes e Kafure (2020), redes de co-autoria estão ligados uns aos outros com base no número de publicações que eles criaram em conjunto, co-citação podem revelar frentes de pesquisa e co-ocorrência é o número de publicações nas quais ambas as palavras-chave ocorrem juntas no título, no resumo e na lista de palavras-chave.

No portfólio selecionado, há um total de 108 autores listados. No entanto, na Tabela 02 destaca-se os autores que mais influenciam o campo estudado, assim foram considerados os mais relevantes com base no número de documentos publicados e no número de citações recebidas.

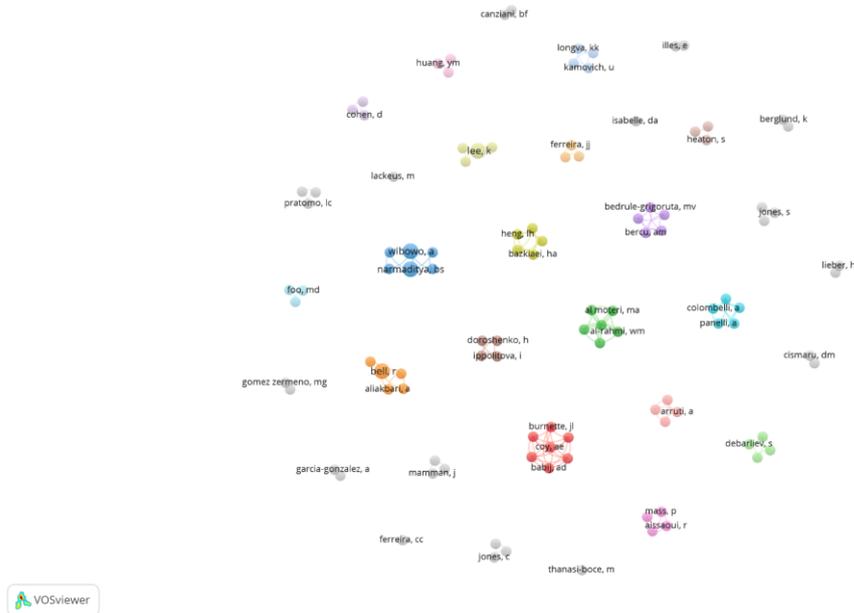
**Tabela 02 – Autores mais relevantes**

AUTORES	DOCUMENTOS	CITAÇÕES
Bell, R	2	56
Lee, K	2	24
Narmaditya, BS	2	80
Wibowo, A	2	80
Aissaoui, R	1	20
Al Moteri, MA	1	25

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Em complemento a estes dados, a Figura 01 mostra a rede de co-autoria da amostra analisada. Observa-se que os grupos de pesquisa são diversos e bastante desconectados, possuindo pouca interação.

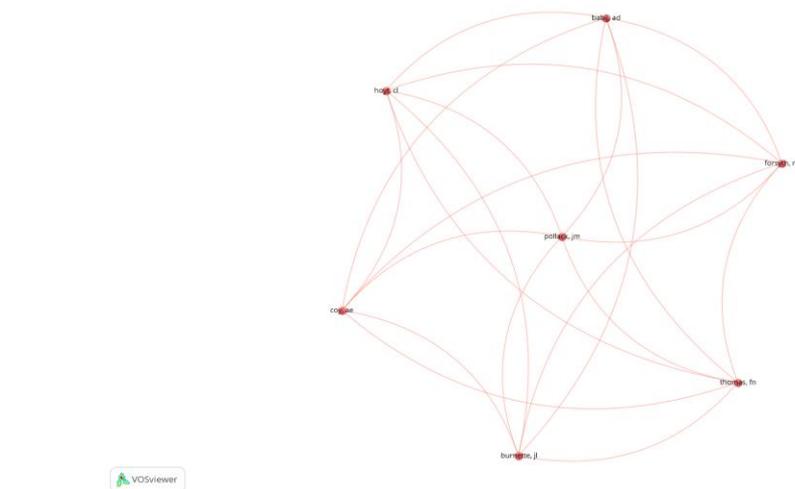
**Figura 01 – Redes de co-autoria**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Na Figura 02 é possível destacar a rede de co-autoria que possui a ligação mais forte dentre aquelas que foram apresentadas na Figura 01. Essa rede é formada entre os co-autores: Hoyt, Coy, Burnette, Thomas, Forsyth, Babij e Pollack.

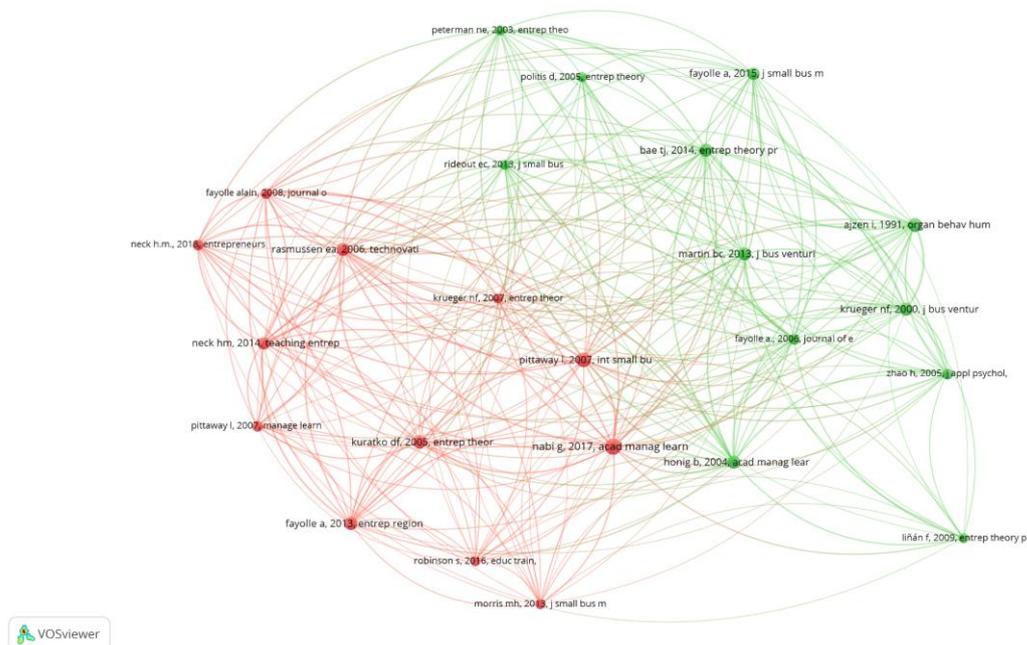
**Figura 02 – Rede de destaque de co-autoria**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Para identificar os trabalhos mais relevantes referenciados pela amostra selecionada, foi realizada uma análise de co-citação, em que a relevância foi determinada pelo número de citações dos trabalhos. Essa análise resultou na Figura 03, que apresenta todas as co-citações de referências. A rede apresentada não só permite identificar dois clusters, mas também evidencia a influência dos estudos de Nabi (2017), Pittaway (2007), Ajzen (1991), Bae (2014), Fayolle (2013), uma vez que esses representam os principais nós dentro da rede de co-citação, indicando que seus trabalhos são amplamente referenciados.

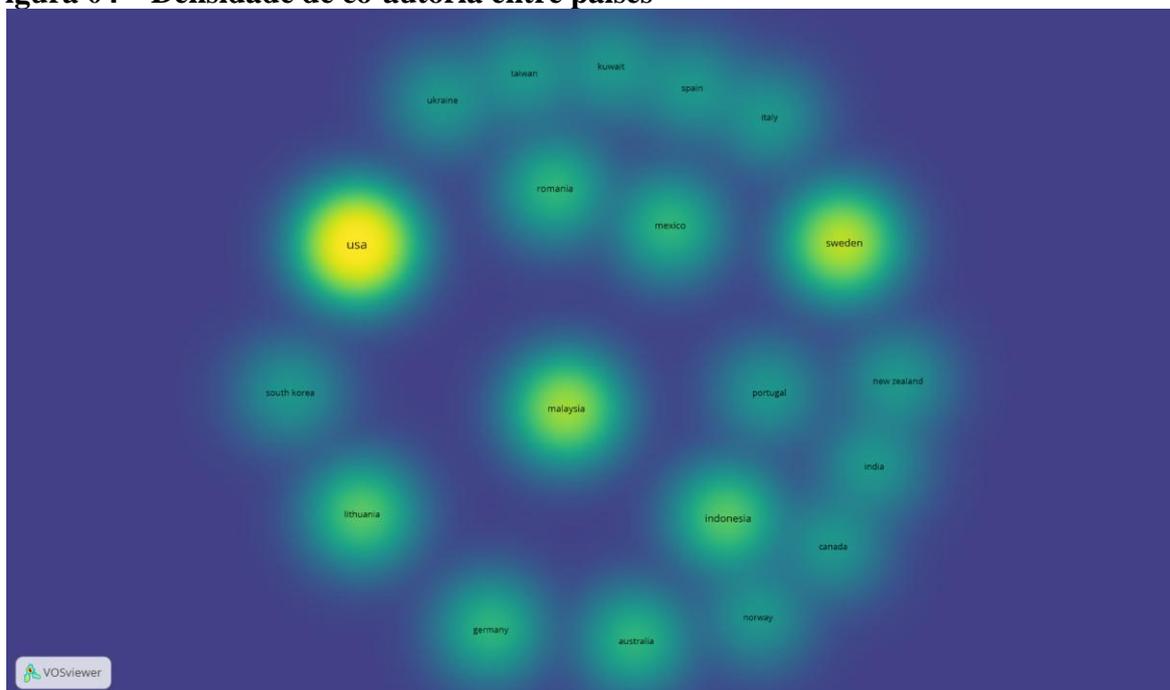
**Figura 03 – Rede de co-citação de Referência**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

A análise da densidade de co-autoria entre países demonstra os países que mais atuam em colaboração na produção científica de trabalhos voltados para o tema em questão. Conforme representado na Figura 04, são eles: EUA, Inglaterra, Indonésia, Suécia, Malásia e México.

**Figura 04 – Densidade de co-autoria entre países**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Ao observar a co-autoria entre países, verifica-se que os Estados Unidos é o país com maior produção no tema estudado nesta pesquisa, seguido de Inglaterra, Indonésia e Suécia com 3 documentos cada, demonstrado melhor na Tabela 03.

**Tabela 03 – Co-autoria entre países**

PAÍSES	DOCUMENTOS	CITAÇÕES
USA	7	205
England	3	71
Indonesia	3	94
Sweden	3	87
Malaysia	2	69
Mexico	2	41

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Foram identificadas 234 palavras-chaves diferentes, mas foram selecionadas apenas aquelas que apareceram pelo menos sete vezes nos documentos em análise. Assim, foram classificadas 04 palavras, com destaque para: “*Entrepreneurship Education*”, em 20 documentos; “*Impact*”, em 12 documentos; “*Students*”, em 11 documentos e “*Entrepreneurial Intention*”, em 8 documentos, assim ilustradas na Tabela 04, na qual se pode observar a co-ocorrência de outras palavras-chave.

**Tabela 04 – Co-ocorrência de palavras-chave**

PALAVRAS-CHAVE	CO-OCORRÊNCIAS
Entrepreneurship Education	20
Impact	12
Students	11
Entrepreneurial Intention	8
Intentions	8
Education	7

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

No portfólio desta análise bibliométrica foram encontrados 23 periódicos. Em cinco deles foram encontrados mais de um documento que aborda a relação entre educação empreendedora e as metodologias de ensino, conforme é apresentado na Tabela 05:

**Tabela 05 – Revistas**

REVISTA	DOCUMENTOS	CITAÇÕES
International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	7	151
Sustainability	4	180
Education and Training	3	46
Entrepreneurship Theory and Practice	2	116
Higher Education Skills and Work-based Learning	2	39

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados bibliométricos (2024).

Portanto, essas descobertas evidenciam várias oportunidades de pesquisa na área de educação empreendedora e suas metodologias de ensino, especialmente para pesquisadores brasileiros. A medida que o ensino evolui e as demandas por inovação crescem, há uma

necessidade crescente de reformular as metodologias tradicionais para preparar melhor os estudantes para os desafios do empreendedorismo (Becker, 2014; Guimarães; Santos, 2020).

## 4.2 Educação Empreendedora: Tendências Metodológicas e Direcionamentos

Esta seção explora as tendências metodológicas e os direcionamentos contemporâneos na educação empreendedora.

### 4.2.1 Tendências Metodológicas

Para identificar as metodologias, foi elaborado um quadro que identifica e categoriza diversos métodos de aprendizagem. Esses métodos estão sendo divididos em duas categorias principais: metodologias ativas e passivas, (Silva; Pratus (2017). No Quadro 01 destacam-se os estudos que compuseram esta revisão sistemática e suas indicações metodológicas:

**Quadro 01 - Mapeamento das metodologias utilizadas na educação empreendedora**

<b>METODOLOGIA PASSIVA</b>	Palestras com empreendedores	Thompson e Edina (2021); Heaton, Lewin e Teece (2020); Mukesh, Pillai e Mamman (2020); Rodriguez e Lieber (2020); Frunzaru e Cismaru (2018).
<b>METODOLOGIA ATIVA</b>	Jogos	Zulfiqar <i>et al.</i> (2021); Isabelle (2020); Thanasi-boçe (2020).
	Incubadoras e Aceleradoras	Pittaway <i>et al.</i> (2020).
	Plano de negócio	Lyu, Shepherd e Lee (2021); Thompson e Edina (2021); Galvão <i>et al.</i> (2020).
	Aprendizagem baseada em projetos	Kang e Lee (2020).
	Aprendizagem experiencial	Lackéus (2021), Cohen, Hsu e Shinnar (2021); Mukesh, Pillai e Mamman (2020).
	Aprendizagem em áreas críticas	Canziani e Welsh (2021).
	Aprendizagem baseada em desafios	Colombelli <i>et al.</i> (2022).
	Pedagogia da criação de valor	Jones, Penaluna e Penaluna (2021).
	Atividades práticas e simulações	Huang <i>et al.</i> (2022); Saada <i>et al.</i> (2021); Mykolenko <i>et al.</i> (2021).
	Outros	García-González e Ramírez-Montoya (2021); Pratomo, Siswandari e Wardani (2021); Bell (2020); Rodriguez e Lieber (2020); Bezanilla <i>et al.</i> (2020); Heaton, Lewin e Teece (2020); Verduijn e Berglund (2020); Boldureanu <i>et al.</i> (2020); Neergaard <i>et al.</i> (2020); Lynch <i>et al.</i> (2019); Burnette <i>et al.</i> (2019); Frunzaru e Cismaru (2018).

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao listar as metodologias, é perceptível o surgimento de metodologias ativas para o ensino do empreendedorismo. Mas o uso em conjunto com a metodologia passiva ainda é recorrente em alguns trabalhos, como por exemplo as palestras com empreendedores. Tal metodologia tem por finalidade o compartilhamento de experiências com os estudantes (Thompson; Edina, 2021; Heaton; Lewin; Teece, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Rodriguez; Lieber, 2020; Frunzaru; Cismaru, 2018). Já o aprendizado baseado em projetos, o *design thinking* e a aprendizagem experiencial, estão sendo integrados nos currículos para fomentar uma mentalidade empreendedora e capacitar os alunos a transformarem ideias em ações concretas (Lackéus, 2021; Cohen; Hsu; Shinnar, 2021; Pratomo; Siswandari; Wardani, 2021; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Kang; Lee, 2020).

Enquanto outros tipos de metodologias ativas, alguns estão ligados com projetos transversais de empreendedorismo social e atividades práticas empresariais (Burnette *et al.*, 2019; García-González; Ramírez-Montoya, 2021). Os demais trabalhos falam sobre metodologia ativa, mas não especificam quais metodologias estão sendo utilizadas na Educação Empreendedora (Rodriguez; Lieber, 2020; Bezanilla *et al.*, 2020; Heaton; Lewin; Teece, 2020; Verduijn; Berglund, 2020; Boldureanu *et al.*, 2020; Neergaard *et al.* 2020; Lynch *et al.*, 2019; Frunzaru; Cismaru, 2018), entretanto deixam evidências de contribuição e possíveis direcionamentos para o uso de metodologias ativas.

As tendências metodológicas na educação empreendedora, tanto em nível da educação básica quanto no ensino superior, estão se movendo em direção ao uso de abordagens inovadoras e práticas. Estudos como os de Isabelle (2020) e Thanasi-Boçe (2020) destacam a eficácia da gamificação e simulações no desenvolvimento de competências empreendedoras. Essas metodologias permitem que os alunos pratiquem em ambientes que não são reais, o que facilita a aplicação das habilidades adquiridas no mundo real (Huang; Silitonga; Wu, 2022). Além disso, o *design thinking* e as pedagogias ativas, como a Pedagogia de Criação de Valor (VaCP), mostram-se essenciais para engajar os alunos de forma prática e reflexiva, preparando-os melhor para os desafios da ação empreendedora (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020).

#### **4.2.2 Direcionamentos**

A educação empreendedora tem sido uma área importante para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais dos alunos nas instituições de ensino. Nesse sentido, a educação empreendedora se insere no debate sobre a reforma do ensino tanto no caráter dos novos temas requeridos pela sociedade, como também no sentido de incorporar práticas modernas de ensino e aprendizagem, em que o aluno deve assumir maior protagonismo na aprendizagem (Saes; Marcovitch, 2020).

Os possíveis direcionamentos para as metodologias na educação empreendedora apontam para a combinação de abordagens inovadoras com um contexto cultural adequado. Estudos como os de Bezanilla *et al.* (2020) e Lyu, Shepherd e Lee (2021) enfatizam a importância das políticas institucionais e da adaptação das metodologias ao contexto cultural das instituições. Além disso, a criação de espaços de empreendedorismo e a realização de feiras empreendedoras são indicados como ambientes propícios para a inovação e o desenvolvimento do espírito empreendedor (Pittaway *et al.*, 2020; Thompson; Illes, 2021).

A utilização de programas baseados em desafios e o uso de jogos de simulação também são recomendados, visto que aumentam a autoeficácia empreendedora e o interesse dos alunos no empreendedorismo (Burnette *et al.*, 2020; Colombelli *et al.*, 2022; Huang; Silitonga; Wu, 2022). Isabelle (2020) investigou que estudos com a utilização de gamificação e simulações no ensino de empreendedorismo apresentaram resultados positivos. O uso de jogos e simulações, com implementação do marketing (Thanasi-Boçe, 2020), mostrou-se eficaz em desenvolver

novas competências empreendedoras em um ambiente seguro e sem riscos, permitindo aos alunos aplicarem essas competências no mundo real posteriormente (Isabelle, 2020; Thanasi-Boçe, 2020; Zulfiqar *et al.*, 2021; Huang; Silitonga; Wu, 2022). Isso é apoiado pelos achados que confirmam que o conhecimento empreendedor e a autoeficácia dos alunos podem ser efetivamente desenvolvidos através da gamificação (Huang; Silitonga; Wu, 2022), resultando em um envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas (Isabelle, 2020; Thanasi-Boçe, 2020; Zulfiqar *et al.*, 2021; Huang; Silitonga; Wu, 2022)

A influência das políticas e práticas universitárias no desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico foi destacada em diversos estudos. A pesquisa realizada nas universidades da Espanha (Bezanilla *et al.*, 2020) enfatizou a importância das políticas institucionais, como a missão e estratégia universitária para a promoção de atividades empreendedoras (Bezanilla *et al.*, 2020; Karyaningsih *et al.*, 2020). Isso é corroborado por estudos que exploraram as adaptações necessárias nas universidades chinesas (Lyu; Shepherd; Lee, 2021) para implementarem abordagens ocidentais de ensino de empreendedorismo, destacando os desafios e a necessidade das instituições terem um contexto cultural adequado para a efetividade dessas políticas (Bezanilla *et al.*, 2020; Karyaningsih *et al.*, 2020; Lyu; Shepherd; Lee, 2021).

Outro ponto importante são os espaços de empreendedorismo que também foram tema de estudos, com resultados que reforçam a importância desses ambientes nas instituições na promoção da inovação e do espírito empreendedor. Pittaway *et al.* (2020) revisou a literatura sobre como os espaços de empreendedorismo podem apoiar a educação empreendedora e propôs modelos desses espaços, em que Boldureanu *et al.* (2020) afirmam que esses espaços, para atender de forma mais efetiva, podem ser projetados para estudantes com pensamentos de negócios e não negócios. Observações práticas em "feiras" empreendedoras também forneceram conhecimentos valiosos sobre a aplicação prática do espírito empreendedor (Thompson; Illes, 2021), sugerindo que ambientes interativos são fundamentais para o aprendizado (Pittaway *et al.*, 2020; Thompson; Illes, 2021).

Lackéus (2020) comparou três diferentes abordagens pedagógicas, sendo elas: Pedagogia de Criação de Ideias e Artefatos (IACP) com uma abordagem baseada na identificação e criação de oportunidades de negócios; a Pedagogia de Criação de Valor (VaCP) em que os alunos são incentivados a iniciarem um empreendimento mais ou menos real; e a Pedagogia de Experiência Virtual (VeCP) com abordagens de simulações e experiências virtuais. O que se revelou foi que a aplicação prática de conhecimentos e competências curriculares em equipes, como o VaCP, resulta em um desenvolvimento profundo de competências empreendedoras (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020). Estudos sobre design thinking em cursos de graduação e pós-graduação confirmaram a eficácia de abordagens práticas e reflexivas na formação empreendedora, destacando a importância de pedagogias ativas e envolventes para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras (Bell; Bell, 2020; Lackéus, 2020; Mukesh; Pillai; Mamman, 2020; Lynch *et al.*, 2021).

A importância de novas metodologias em programas de educação empreendedora foi evidenciada em diversos contextos culturais. Pesquisas na Indonésia (Karyaningsih *et al.*, 2020) e na Ucrânia (Mykolenko *et al.*, 2022) mostraram que abordagens práticas e baseadas na experiência são fundamentais para promover o empreendedorismo entre os jovens, especialmente em culturas coletivistas (Karyaningsih *et al.*, 2020; Mykolenko *et al.*, 2022). Esses estudos reforçam que a combinação de métodos pedagógicos inovadores e contextos culturais apropriados é essencial para o sucesso do ensino de empreendedorismo, influenciando positivamente a mentalidade e as intenções empreendedoras dos estudantes (Mukhtar *et al.*, 2021).

Por fim, a eficácia das intervenções pedagógicas inovadoras, como programas baseados em desafios (Colombelli *et al.*, 2022) e o uso de jogos de simulação (Huang; Silitonga; Wu, 2022), foi amplamente discutida. Essas abordagens demonstraram um impacto positivo na autoeficácia empreendedora dos alunos, aumentando sua persistência, desempenho e interesse acadêmico e profissional no empreendedorismo (Burnette *et al.*, 2020). A combinação de práticas pedagógicas inovadoras e ambientes de aprendizagem favoráveis mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de longo prazo (Burnette *et al.*, 2020; Pratomo; Siswandari; Wardani, 2021; Colombelli *et al.*, 2022; Huang; Silitonga; Wu, 2022).

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo de analisar a produção científica que aborda a relação entre educação empreendedora e metodologias de ensino foi alcançado. As tendências de ensino foram mapeadas e categorizadas em metodologias ativas e passivas, evidenciando que as abordagens práticas e inovadoras, como gamificação e simulações, têm se mostrado eficazes no desenvolvimento de competências empreendedoras em ambientes não reais e sem riscos.

Por meio da Bibliometria e da Revisão Sistemática, pode-se garantir uma análise abrangente e estruturada da literatura disponível. O uso destas técnicas permitiu uma compreensão detalhada das tendências e lacunas existentes nos estudos da educação empreendedora. Essas técnicas foram essenciais para mapear o campo de estudo, identificar padrões e orientar futuras pesquisas sobre EE de forma fundamentada. A principal limitação deste estudo foi a utilização de apenas uma base de dados. No entanto, a diversidade de países estudados proporcionou uma visão ampla das diferentes abordagens e contextos culturais na educação empreendedora, oferecendo insights para a implementação de metodologias eficazes em diferentes regiões.

Na revisão bibliométrica foi possível identificar a principal rede de co-autores, estudiosos do tema: Hoyt, Coy, Burnette, Thomas, Forsyth, Babij e Pollack. Estados Unidos é o país com maior produção no tema estudado nesta pesquisa, seguido da Inglaterra, Indonésia e Suécia. Também foram verificadas palavras-chave que costumam ser utilizadas nestes estudos, com destaque para: “*Entrepreneurship Education*”, “*Impact*”, “*Students*” e “*Entrepreneurial Intention*”. Os resultados bibliométricos ainda revelaram *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* como o principal Journal quando a temática é educação empreendedora, com 07 artigos publicados.

Na Revisão Sistemática foi possível descrever as tendências metodológicas e os direcionamentos acerca do tema Educação Empreendedora. Com destaque para as metodologias ativas, que estão sendo integradas nos currículos para fomentar uma mentalidade empreendedora e capacitar os alunos para transformarem ideias em ações concretas. Vale ressaltar que, a combinação de práticas pedagógicas inovadoras e ambientes de aprendizagem favoráveis mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Diante disso, a importância de direcionamentos para as metodologias na educação empreendedora, destacando a relevância das políticas institucionais e da adaptação das metodologias ao contexto cultural das instituições foram descobertas fundamentais apontadas pelas técnicas de pesquisa para que educadores e pesquisadores avancem nos estudos sobre o tema. A criação de espaços de empreendedorismo, feiras empreendedoras, programas baseados em desafios e jogos de simulação são indicados como ambientes propícios para o desenvolvimento do espírito empreendedor. Foram comparadas, por meio da Revisão Sistemática, diferentes abordagens pedagógicas, evidenciando que a aplicação prática de conhecimentos resulta em um desenvolvimento mais profundo de competências empreendedoras.

A partir deste estudo percebe-se que a importância do uso de metodologias de ensino com foco no estudante seja cada vez mais utilizada na Educação Empreendedora. Assim, sugere-se que pesquisas futuras por meio de bibliometria e revisão sistemática busquem analisar metodologias de ensino, no contexto brasileiro, visto que não foi possível identificar trabalhos do Brasil no levantamento bibliométrico realizado neste estudo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70, São Paulo, v. 1, 2016.

BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

BELL, R.; BELL, H. Applying educational theory to develop a framework to support the delivery of experiential entrepreneurship education. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 27, n. 6, p. 987–1004, out. 2020.

BEZANILLA, M. J. *et al.* Developing the Entrepreneurial University: Factors of Influence. **Sustainability**, v. 12, n. 842, 2020.

BOLDUREANU, G. *et al.* Entrepreneurship Education through Successful Entrepreneurial Models in Higher Education Institutions. **Sustainability**, v. 12, n. 1267, fev. 2020.

BURNETTE, J. L. *et al.* A Growth Mindset Intervention: Enhancing Students' Entrepreneurial Self-Efficacy and Career Development. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 44, n. 5, p. 878–908, set. 2020.

CANZIANI, B. F.; WELSH, D. H. B. How entrepreneurship influences other disciplines: An examination of learning goals. **The International Journal of Management Education**, v. 19:100278, 2021.

CARVALHO, A. J. C. *et al.* Educação empreendedora na educação básica: identificando desafios a partir de análise bibliométrica e revisão sistemática. **Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas**, São Paulo, SP, v. 2, p. e2032, 2022.

CARVALHO, G. D. G. *et al.* Bibliometrics and systematic reviews: A comparison between the Proknow-C and the MethodiOrdinatio. **Journal of Informetrics**, v. 14, n. 3:101043, p. 1-14, ago. 2020.

CASTRO, M. P.; ZERMEÑO, M. G. G. Identifying Entrepreneurial Interest and Skills among University Students. **Sustainability**, v. 13, p. 6995, jun. 2021.

COHEN, D.; HSU, D. K.; SHINNAR, R. S. Identifying innovative opportunities in the entrepreneurship classroom: a new approach and empirical test. **Small Bus. Econ.**, v. 57, p. 1931–1955, jul. 2021.

COLOMBELLI, A. *et al.* Entrepreneurship Education: The Effects of Challenge-Based Learning on the Entrepreneurial Mindset of University Students. **Administrative Sciences**, v. 12, n. 10, jan. 2022.

DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Educação empreendedora na educação básica e o homem parentético de Guerreiro Ramos. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n.2, p. 55-66, mai./ago. 2017.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: o ensino de empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FAYOLLE, A. **A research agenda for entrepreneurship education**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited, 2018.

FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes, Dirceu da Silva. Penso, Porto Alegre, 2013.

GABRIELSSON, J. *et al.* Connecting the past with the present: the development of research on pedagogy in entrepreneurial education. **Education and Trainig**, v. 26, n. 9, 2020.

GARCÍA-GONZÁLEZ, A.; RAMÍREZ-MONTOYA, M. S. Social entrepreneurship education: changemaker training at the university. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 11, n. 5, p. 1236-1251, 2021.

GUERREIRO, J. F.; DRUM, D. D. M.; SANTOS, M. N. dos. A necessidade do estudo do empreendedorismo no ensino médio. In: PEREIRA, Denise; CARNEIRO, Maristela (org.) **Organização Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; SANTOS, Ildamara Ferreira dos. Educação Empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun. 2020.

HEATON, S.; LEWIN, D.; TEECE, D. J. Managing campus entrepreneurship: Dynamic capabilities and university leadership. **Manage Decis Econ.**, v. 41, p. 1126–1140, 2020.

HUANG, Y. M.; SILITONGA, L. M.; WU, T. T. Applying a business simulation game in a flipped classroom to enhance engagement, learning achievement, and higher-order thinking skills. **Computers and Education**, v. 183, jul. 2022.

ISABELLE, A. D. Gamification of Entrepreneurship Education. **Decision Sciences Journal of Innovative Education**, v. 18, n. 2, abr. 2020.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, p. 125–145, 1 out. 2018.

JONES, C.; PENALUNA, K.; PENALUNA, A. Value creation in entrepreneurial education: towards a unified approach. **Education + Training**, v. 63, n. 1, p. 101-113, 2021.

KANG, Y.; LEE, K. Designing technology entrepreneurship education using computational thinking. **Education and Information Technologies**, v. 25, p. 5357–5377, 2020.

KARYANINGSIH, R. P. D.; WIBOWO, A.; SAPTONO, A.; NARMADITYA, B. S. Does entrepreneurial knowledge influence vocational students' intention? Lessons from indonesia. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 8, n. 4, p. 138–155, 2020.

KRAKAUER, P. V. DE C.; PORTO, M. C. G.; OLIVEIRA, C. S. DE M. E; ALMEIDA, M. I. R. DE. Ensino de empreendedorismo: utilização do business model generation. **Review of Administration and Innovation - RAI**, v. 12, n. 1, p. 07, 27 mar. 2015.

LACKEUS, M. Comparing the impact of three different experiential approaches to entrepreneurship in education. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 26, n. 5, p. 937-971, 2020.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Current challenges and promising avenues for entrepreneurship research. **RAE Revista de Administracao de Empresas**, v. 59, n. 4, p. 284–292, 2019.

LOPES, Rose Mary Almeida. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson de Oliveira; NASSIF, Vânia Maria Jorge. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. In: LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LYNCH, M. *et al.* Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: Students' reflections on the learning process. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 164, 1 mar. 2021.

LYU, J.; SHEPHERD, D. M.; LEE, K. Teaching entrepreneurship in China: culture matters. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 27, n. 5, p. 1285-1310, 2021.

MARCOVITCH, Jacques; SAES, Alexandre Macchione. Educação Empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.1, p. 01-09, jan. 2020.

MORAES, L. L.; KAFURE, I. Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info.**, Campinas, SP, v.18, p. e020016, 2020.

MUKESH, H. V.; PILLAI, K. R.; MAMMAN, J. Action-embedded pedagogy in entrepreneurship education: an experimental enquiry. **Studies in Higher Education**, v. 45, n. 8, p. 1679–1693, ago. 2020.

MUKHTAR, S.; WARDANA, L. W.; WIBOWO, A.; NARMADITYA, B. S. Does entrepreneurship education and culture promote students' entrepreneurial intention? The mediating role of entrepreneurial mindset. **Cogent Education**, v. 8, n. 1, 2021.

MYKOLENKO, O. *et al.* The impact of entrepreneurship education and cultural context on entrepreneurial intentions of Ukrainian students: the mediating role of attitudes and perceived control. **Higher Education, Skills and Work-based Learning**, v. 12, n. 3, p. 519–536, maio 2022.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55–70, jan. 2011.

PERISSÉ, A. R. S.; GOMES, M. da M.; NOGUEIRA, A. S. **Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas.** In: GOMES, M. da M. (Org). *Medicina baseada em evidências: princípios e práticas.* Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso, p.131-48, 2001.

PITTAWAY, L. *et al.* University spaces for entrepreneurship: a process model. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 26, n. 5, p. 911-936, 2020.

PRATOMO, L. C.; SISWANDARI; WARDANI, D. K. The effectiveness of design thinking in improving student creativity skills and entrepreneurial alertness. **International Journal of Instruction**, v. 14, n. 4, p. 695–712, out. 2021.

REINA, F. T.; SANTOS, R. A. dos. Educação empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.1, p. 147-163, jan./jun. 2017.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI, T. O Ensino de Empreendedorismo com Fundamento na Teoria Effectuation. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 3, p. 305–327, jun. 2016.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./mar. 2020.

SEKIGUCHI, Celso *et al.* Empreendizagens. In: LOPES, Rose Mary Almeida *et. al.* (org.) **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

SILVA, Júlio Fernando da; PRATUS, Roberto. O “bê-a-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas**. v.6, n.2, p. 372-401, mai./ago. 2017.

SILVA, L. V. *et al.* **Técnicas de coleta e técnicas de análise de dados**. In: SILVA, L. V.; MACHADO, L.; SACCOL, A. (Org.). Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática. Editora UNISINOS, 2012.

SOUSA, M. N. A. DE; ALMEIDA, E. P. DE O.; BEZERRA, A. L. D. Bibliometrics: what is it? What is it used for? And how to do it? **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. e3042, 9 fev. 2024.

THANASI-BOÇE, M. Enhancing students' entrepreneurial capacity through marketing simulation games. **Education and Training**, v. 62, n. 9, p. 999-1013, 2020.

THOMPSON, N. A.; EDINA, I. Entrepreneurial learning as practice: a video-ethnographic analysis. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 27, n. 3, p. 579-599, 2021.

VERDUIJN, K.; BERGLUND, K. Pedagogical invention in entrepreneurship education: Adopting a critical approach in the classroom. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 26, n. 5, p. 973-988, 2020.

ZULFIQAR, S. *et al.* Understanding and predicting students' entrepreneurial intention through business simulation games: A perspective of covid-19. **Sustainability**, v. 13, n. 4, p. 1–27, fev. 2021.